

## Invalidação do registro supostamente brasileiro de *Wilsonia canadensis*

Francisco Mallet-Rodrigues<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Ornitologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmallet@bol.com.br

<sup>2</sup> Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Recebido em 30 de março de 2002.

**ABSTRACT. Invalidation of the supposed Brazilian record of *Wilsonia canadensis*.** The nearctic migrant Canada Warbler, *Wilsonia canadensis*, was included in the list of Brazilian birds on the basis of a female collected in the Serra Parima (Posto Parima B – border between Brazil and Venezuela) in April 1962, and recorded by Novaes (1965). However, this Brazilian record must be invalidated because the definitive demarcation of the border proved that the Posto Parima B is located in Venezuelan territory.

**KEY WORDS:** birds, Brazil, distribution, Canada Warbler, information correction, Parulidae, Roraima.

**PALAVRAS-CHAVE:** aves, Brasil, distribuição, *Wilsonia canadensis*, correção de informação, Parulidae, Roraima.

O parulídeo *Wilsonia canadensis* (Linnaeus, 1766) reproduz-se no Canadá e Estados Unidos, migrando para o sul no inverno setentrional. A espécie tem sido registrada em suas áreas de invernagem na América do Sul em países como Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Brasil (Meyer de Schauensee 1966, 1970, 1982, Altman e Swift 1986, 1989, 1993, Ridgely e Tudor 1989, AOU 1983, 1998).

A inclusão da espécie na avifauna brasileira foi feita por Novaes (1965), baseada na coleta de um exemplar fêmea, por José Hidasi, em abril de 1962, na região do Posto Parima B (fronteira brasileiro-venezuelana), na Serra Parima, Roraima.

Então coletor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Hidasi obteve uma pequena coleção de aves naquela localidade, onde a Força Aérea Brasileira havia construído uma pista de pouso, quando a fronteira entre Brasil e Venezuela na região não havia ainda sido delimitada. Os espécimes foram coletados nas imediações da pista de pouso (J. Hidasi *per* J. F. Pacheco, *in litt.*) e depositados no Museu Goeldi. Posteriormente, Novaes (1965) publicou nota abordando algumas espécies presentes naquela coleção da Serra Parima, registrando pela primeira vez *W. canadensis* para a fauna brasileira.

Com a finalização da demarcação da fronteira em 1973, ficou comprovado que o Posto Parima B (2°47'20"N, 64°13'57"W) localiza-se em território venezuelano. Phelps (1973) publicou essa informação, propondo a retirada de *W. canadensis* da lista das aves brasileiras, mas foi ignorado pelos autores seguintes. Assim, a espécie tem sido mantida oficialmente na avifauna brasileira por diversos autores (Meyer de Schauensee 1966, 1970, 1982, Hilty e Brown 1986, Altman e Swift 1986, 1989, 1993, Ridgely e Tudor 1989, Willis e Oniki 1991, Forrester 1993, IBAMA 1994, Paynter 1995, Sick 1985, 1993, 1997, AOU 1983, 1998).

Paynter (1995) indica em mapa dois pontos no Brasil, julgando existir um segundo registro brasileiro além

daquele em Parima, e cita especificamente Sick (1993) (abril) como a fonte desta afirmação. Entretanto, Sick (1993) baseou-se apenas no registro de Novaes (1965) para incluir *W. canadensis* em sua obra.

Da mesma forma que o suposto registro brasileiro de *W. canadensis* deve ser invalidado, todo o material coletado por Hidasi na região do Posto Parima B e depositado no Museu Paraense Emílio Goeldi deve ser atribuído à avifauna venezuelana.

Sendo a localidade distante poucos quilômetros do território brasileiro é provável que *W. canadensis* possa ser (ou já tenha sido) registrado no Brasil. Sendo assim, encoraja-se a divulgação de eventuais registros da espécie em terras brasileiras.

### AGRADECIMENTOS

A José Fernando Pacheco pelas informações sobre a visita de José Hidasi à Serra Parima, pelo auxílio bibliográfico e pela primeira revisão do texto, e a Dauberson Monteiro da Silva, chefe da Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (PCDL), do Ministério das Relações Exteriores, pela confirmação da localização do Posto Parima B em território venezuelano.

### REFERÊNCIAS

- Altman, A. [B.] e B. Swift (1986) *Checklist of the birds of South America*. Oxford: Ziprint.
- Altman, A. B. e B. Swift (1989) *Checklist of the birds of South America*, 2<sup>nd</sup> ed. Washington, D. C.: St. Mary Press.
- \_\_\_\_\_ (1993) *Checklist of the birds of South America*. Third Edition. Ashland: BookMasters.
- Andrade, M. A. (1995) *Lista de campo das aves do Brasil*. Belo Horizonte: Fundação Acangaú.

- A. O. U. (1983) *Check-list of North American Birds*, 6<sup>th</sup> ed. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- \_\_\_\_\_ (1998) *Check-list of North American Birds*, 7<sup>th</sup> ed. Washington, D. C.: American Ornithologists' Union.
- Forrester, B. C. (1993) *Birding Brazil: A check-list and site guide*. Irvine: John Geddes.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University press.
- IBAMA (1994) *Manual de anilhamento de aves brasileiras*, 2<sup>a</sup> ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- \_\_\_\_\_ (1970) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- \_\_\_\_\_ (1982) *A guide to the birds of South America*. Cambridge: ICBP.
- Novaes, F. C. (1965) Notas sôbre algumas aves da Serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi* 54: 1-10.
- Paynter Jr., R. A. (1995) *Nearctic passerine migrants in South America*. Cambridge: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25).
- Phelps Jr., W. H. (1973) Adiciones a las listas de aves de Sur América, Brasil y Venezuela y notas sobre aves venezolanas. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 30: 23-40.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1989) *The Birds of South America*, v. 1, *The Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*, v. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- \_\_\_\_\_ (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton: Princeton University Press. Brasília.
- \_\_\_\_\_ (1997) *Ornitologia Brasileira*, Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1991) *Nomes gerais para as aves brasileiras*. Américo Brasiliense, SP: Gráfica da Região.

## ***Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) no Brasil**

**Robson Silva e Silva <sup>1</sup>, Fábio Olmos <sup>2,4</sup> e Pedro Cerqueira Lima <sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Rua São José 48/31, 11040-200, Santos, SP, Brasil. E-mail: rsilvaesilva@uol.com.br

<sup>2</sup> Largo do Paissandú 100, apto. 4C, 01034-010, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: guara@nethall.com.br

<sup>3</sup> Cetrel S/A, Via Atlântica Km 9 Interligação Estrada do Coko, 42810-000, Camaçari, BA, Brasil. E-mail: pedro@cetrel.com.br

<sup>4</sup> Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Recebido em 3 de abril de 2002.

**ABSTRACT.** *Catharacta chilensis* (Bonaparte, 1857) in Brazil. Brazil has been commonly included in the distribution of Chilean Skua *Catharacta chilensis* but documented records from the country are rare. Specimens have been collected in Rio Grande do Sul (now in the collections of FURG and MN), Santa Catarina (BM), Rio de Janeiro (AMNH and YPM) and Bahia (MCNC).

**KEY WORDS:** Brazil, Charadriiformes, *Catharacta chilensis*, Chilean Skua, records, distribution, oceanic birds, Stercorariidae.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, Charadriiformes, *Catharacta chilensis*, gaivota-rapineira, registros, distribuição, aves oceânicas, Stercorariidae.

A taxonomia das gaivotas-rapineiras do gênero *Catharacta* tem sido problemática devido à ocorrência de híbridos entre diferentes táxons e controvérsias sobre o *status* específico de algumas populações. O tratamento taxonômico mais adotado é o de Brooke (1978), Furness (1996) e Olsen e Larsson (1997), que reconhecem quatro espécies e um total de sete táxons. No entanto, Sibley e Monroe (1990) consideram sete táxons com *status* específico e algumas populações parecem distintas o suficiente para que esse número suba ainda mais (Olsen e Larsson 1997:9-11).

Apesar da controvérsia, *Catharacta chilensis* é uma das formas mais distintas dentro do grupo, tanto em

morfologia como em comportamento. As partes inferiores e, especialmente, coberteiras inferiores das asas ferrugíneas ou canela são diagnósticas dessa espécie, e a maioria dos indivíduos apresenta um boné escuro contrastante e bico bicolor (Olsen e Larsson 1997). Ao contrário de outras gaivotas-rapineiras, esta espécie pode nidificar em colônias densas (Furness 1996:569) na sua área de reprodução, que abrange o litoral chileno ao sul de 37°S, e Argentina em Santa Cruz e Tierra del Fuego (de la Peña 1992:142, Furness 1996:569).

A espécie tem sido assinalada como visitante de inverno no Brasil, na maioria indivíduos imaturos, segundo Furness (1996) e Olsen e Larsson (1997:92), mas há poucos